

BASIDIOMYCETES MACROSCÓPICOS EM ÁREAS DE MANGUEZAIS DO MUNICÍPIO DO AMAPÁ, AMAPÁ, BRASIL¹.

Helen M. P. Sotão²; Campos, E. L. ³; Costa-Neto, S. ⁴; Silva C. A. ²; Lobato, L. C. ².

¹Projeto financiado pelo CNPq/PROBIO. ²Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Perimetral s/n. Caixa postal: 399. Belém –Pará. CEP: 66040-170. Email: helen@museu-goeldi.br, ³UEPA/PA; ⁴IEPA/AP.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os manguezais são encontrados ao longo de praticamente todo o litoral (Schaeffer-Novelli, 1995).

No Estado do Amapá o ecossistema costeiro predominante é o manguezal e são os mais exuberantes do litoral brasileiro.

Os fungos dentro desse ecossistema tão produtivo e dinâmico, desempenham o importante papel de agentes decompositores.

Sotão *et al.* (1991) publicaram a primeira referência de fungos para os manguezais do estado do Amapá, resultado de estudos realizados na ilha de Maracá.

Este trabalho reporta um levantamento dos Basidiomycetes macroscópicos que ocorrem em áreas de manguezais localizados na região entre o Rio Sucurijú e Rio Amapá, no município do Amapá, no Estado do Amapá.

MATERIAIS E MÉTODOS

As coletas foram realizadas em manguezais do litoral Amapaense, entre as coordenadas 1°38'60" lat. e. - 49°57'00" long. (Sucurijú) e 2°03'53" lat e -5035'45' long. (Garrote), durante duas excursões, nos períodos de 01 a 04 de maio e de 18 a 22 de agosto de 2004, representando o período chuvoso e seco respectivamente. (Figura 1).

Nas figuras 2 e 3, estão ilustrados dois pontos de coleta.

Para a etapa de coleta foi adotada a metodologia proposta por Fidalgo & Bononi (1984).

As identificações das espécies foram realizadas com base nas características microscópicas, através de cortes feitos a mão livre, de partes do contexto e himênio dos basidiomas e montagem de lâminas em KOH (3-4%), solução aquosa de floxina (1%), azul de algodão e reagente de Melzer, Foram consultadas bibliografias específicas, contendo chaves de identificação e/ou descrição das espécies. As espécies estudadas foram comparadas com outros espécimes do herbário "João Murça Pires"(MG). As espécies serão depositadas no herbário Amapaense (HAMAB), do departamento de Botânica do IEPA/Macapá.



Figuras 2 e 3. Pontos de coleta no litoral Amapaense. Fig. 1. Manguezal do Sucurijú. Fig. 2. Manguezal na ponta do Garrote.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 17 táxons representando 3 ordens, 8 famílias e 12 gêneros de Basidiomycetes. A família Polyporaceae é a melhor representada, quanto ao número de espécimes e espécies identificadas. Na tabela 1 estão representados os táxons identificados com as ordens e famílias identificadas.

Tyromyces chioneus foi a única espécie coletada na região intertidal, sofrendo submersões periódicas na água salina durante a preamar.

Nas figuras 4 a 8, apresenta-se basidiomas de espécies registradas na área de estudo.

Tabela 1. Lista dos táxons identificados, com a classificação de Ordens e Famílias de Basidiomycetes

Ordem/Família	Gênero/Espécie
AGARICALES	
Tricholomataceae	<i>Lentinus crinitus</i> (L.:Fr) Fr.
Pleurotaceae	<i>Pleurotus ostreatoroseus</i> Sing. <i>Pleurotus</i> sp.
APHYLLOPHORALES	
Ganodermataceae	<i>Ganoderma applanatum</i> (Pers.) Pat.
Hymenochaetaceae	<i>Phellinus gilvus</i> (Schw.:Fr) Pat. <i>Phellinus</i> sp.
Polyporaceae	<i>Gloeophyllum striatum</i> (Sw.:Fr.) Murr. <i>Hexagonia hydnooides</i> Berk. <i>Pycnoporus sanguineus</i> (L.:Fr) Murr. <i>Trichaptum abietinum</i> (Dicks.:Fr.) Ryv <i>Trichaptum byssogenus</i> (Jungh.) Ryv. <i>Tyromyces chioneus</i> (Fr.) Karst.
Schizophyllaceae	<i>Schizophyllum commune</i> (Fr.) Fr.
Stereaceae	<i>Stereum</i> sp.
AURICULARIALES	
Auriculariaceae	<i>Auricularia auricula</i> (Hook.) Underw <i>Auricularia fuscusuccinea</i> (Mont.) Farlow <i>Auricularia polytricha</i> (Mont.) Sacc.

Auricularia auricula, *A. fuscusuccinea*, *Gloeophyllum striatum*, *Hexagonia hydnooides*, *Trichaptum abietinum* e *T. byssogenus* são novas ocorrências para o Estado do Amapá.

Comparando estes resultados com os apresentados para áreas de manguezais por Almeida filho & Bononi, V. L. ((1993) para o estado de São Paulo, Sotão *et al.* (1991) para ilha de Maracá/AP e Sotão *et al.* (2003) para a costa norte brasileira (AP/PA), observa-se que o maior número de ocorrência deste grupo de fungos esta registrada para a ilha de Maracá.

Este trabalho confirma a baixa diversidade encontrada neste ecossistema em relação a outros ecossistemas típicos de regiões tropicais e subtropicais. Segundo (Goh & Yipp, 1996), esta baixa diversidade encontrada pode ser conseqüência da regularidade com que as árvores e os troncos em decomposição são cobertos pela maré.



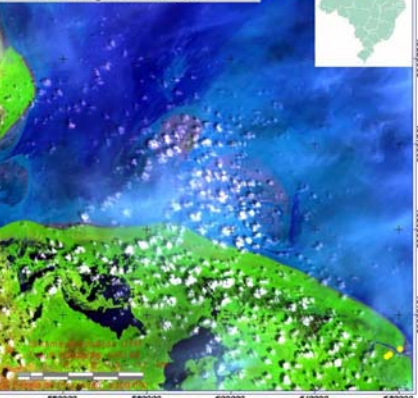
Figuras 4 - 8. Basidiomas. Fig. 4. *Tyromyces chioneus*; Fig. 5. *Schizophyllum commune*; Fig. 6. *Hexagonia hydnooides*; Fig. 7. *Lentinus crinitus*; Fig. 8. *Auricularia polytricha*; Fig. 9. *Auricularia auricula*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida Filho, O. M. de; Bueno, R.; Bononi, V. L. 1993. Algumas espécies de fungos Basidiomicetos de manguezais do Estado de São Paulo. *Hoehnea*, 20 (1/2):87 - 92.
- Fidalgo, O. & Bononi, V. L. 1984. (Coord.). Técnicas de Coleta, Preservação e Herborização de Material Botânico. São Paulo, Instituto de Botânica. (Manual nº 4).
- Goh, T. K. & Yipp, M. W. 1996. In vivo and in vitro studies of three new species of *Trimmastostroma* associated with sooty spots of the mangrove *Aegiceras corniculatum* in Hong-Kong. *Mycol. Res.*, 100(12):1489-1497.
- Schaeffer-Novelli, Y. 1995. Manguezal: Ecossistemas entre a terra e o mar. *Caribbean Ecological Research*. São Paulo. 63 p.
- Sotão, H. M. P.; Bononi, L. R. & Figueredo, T. 1991. Basidiomycetes de Manguezais da Ilha de Maracá. Amapá. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Sér. Bot.*, 7:109 - 114.
- Sotão, H. M. P.; Campos E. L.; Gugliotta, A. M.; Costa, S. P. S. E. 2003. Fungos Macroscópicos: Basidiomycetes. Os manguezais da Costa Norte Brasileira. Org. Marcus E. B. Fernandes. Maranhão. P. 45-59.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA
Centro de Pesquisas Aquáticas - CPAQ
Divisão de Gerenciamento de Informação - DGI
Fonte: Imagem Landsat TM-5, 1999



Figuras 01 Localização da área de estudo no município do Amapá, Amapá, Brasil.